



Santuário da Peninha

PATRIMÓNIO CULTURAL

O Santuário da Peninha localiza-se no extremo oeste da Serra de Sintra, **sobranceiro ao cabo da Roca**. Local de magia e contemplação, evidencia permanência e influência humanas desde o Período Neolítico.

A paisagem imensa que se avista destes 488 metros de altitude vai do cabo Espichel e Arrábida, a sul, até ao cabo Carvoeiro e Berlengas, a norte, e, para nordeste, abarca a Serra em toda a sua extensão. Exposto a fortes ventos marítimos, encontra-se frequentemente envolto em nevoeiros.

O Santuário está integrado numa propriedade com 62 hectares, pertença do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas / PNSC. Inclui um conjunto de construções classificadas como **Imóvel de Interesse Público** (Decreto nº 129/77 de 29 de setembro).

Integra atualmente:

► **A capela da Nossa Senhora da Penha** (posteriormente Peninha), erguida por devoção popular na sequência, de acordo com **lenda** com raízes no séc. XVI, no reinado de D. João III (1502-1557), da aparição de Nossa Senhora a uma pastorinha Muda e muito pobre de Almoinhas Velhas. **A partir de então o local foi profundamente venerado pelos povos das redondezas**. Aí se construiu uma primeira ermida, em pedra seca. A fragilidade da construção obrigou a que fosse reconstruída diversas vezes.

A sua aparência atual parece dever-se ao ermitão de S. Saturnino, Pedro da Conceição, que entre 1673 e 1711, com boa vontade da população e o apoio do monarca D. Pedro II, na pessoa do seu arquiteto João Antunes reconstruiu o templo.

O interior da capela é um dos mais belos exemplares do Barroco português. Nela se destacam um púlpito repleto de inscrições deixadas por sucessivas gerações de peregrinos e magníficos painéis de azulejos historiados, de 1711, ilustrativos da vida da Virgem e de Jesus, atribuídos aos mestres Manuel dos Santos e P. M. P.. Assinale-se ainda o conjunto de embutidos de mármore da região que decoram a capela mor e o púlpito, numa aplicação típica da Escola Italiana de Florença.

► Junto à capela situa-se um **palacete** mandado construir em 1918 por António Carvalho Monteiro para sua residência, mas nunca habitado que a envolve e oculta pela face sul, conferindo a todo o conjunto uma aparência acastelada de traça revivalista. (Foram também construídas algumas dependências).

Lenda da Pastorinha

Em tempos de fome no reinado de D. João III, Nossa Senhora apareceu a uma pastorinha de Almoinhas Velhas, muda e muito pobre, que a partir desse momento começou a falar e anunciou a sua mãe, incrédula, a existência de pão na arca da família.

A imagem de N.ª Sr.ª que o povo encontrou no local da aparição foi por três vezes colocada na Ermida de S. Saturnino, e outras tantas vezes a foram reencontrar no alto do penhasco de difícil acesso.



▶ A poucas dezenas de metros para sudoeste situa-se a **Ermida de S. Saturnino**, edificada em meados do século XVI e acrescentada no século XVII, em local de culto que remonta ao tempo dos visigodos. A Oeste do monumento existente atualmente no local situam-se evidências dos alicerces da **primitiva ermida de provável origem medieval (séc. XII)**. Supõe-se ter sido fundada por Pero Pais, companheiro de D. Afonso Henriques.

Terá sido deliberadamente demolida para dar lugar à nova ermida, de maiores dimensões, o atual templo, em finais de Quinhentos. O documento mais antigo a ela referente é a carta de doação passada por D. Sancho I ao eremita Pedro de Cintra, em 1192. O eremita Pedro veio a recolher ao mosteiro de São Vicente de Fora, em Lisboa, por aqui não lhe ter sido possível encontrar a tão desejada solidão. Por morte deste passou para a alçada do Mosteiro de São Vicente de Fora, até 1834, data da extinção das Ordens Religiosas em Portugal.

A história da ermida de S. Saturnino está profundamente ligada à capela de Nossa Senhora da Peninha. A reconstrução desta capela empenha pessoalmente o ermitão de S. Saturnino, Pedro da Conceição iniciando o ciclo de esquecimento e abandono da ermida. Passada ao estado de abandono no segundo quartel do séc. XVIII, virá a ser habitada, já no séc. XX. Os caseiros da propriedade habitaram a ermida de S. Saturnino até aos anos 60, tendo sido depois convertida em palheiro.

A Ermida, local de culto das populações próximas, foi intensamente frequentada até finais da Idade Média. Até essa altura o Mosteiro fez sucessivos contratos de arrendamento, na condição de os forasteiros - eremitãos - viverem numa das casas junto à Ermida e tendo entre as suas obrigações “ abrir e fechar as portas da Ermida, manter tudo limpo e concertado.

Escavações arqueológicas efetuadas pelo Parque Natural de Sintra -Cascais puseram a descoberto uma necrópole constituída por sepulturas escavadas na rocha, com enterramentos datáveis dos finais do séc. XII, início do séc. XIII e finais do séc. XVI, **um troço de caminho estreito feito de lajes ladeado por fiadas de blocos de pedra, uma cisterna escavada na rocha, de planta semicilíndrica**, bem como a primitiva ermida de provável origem medieval.

▶ As **Casas dos Romeiros**, localizadas na vertente ocidental, foram construídas entre 1751 e 1761 e além de albergarem os zeladores das instalações acolhiam os inúmeros peregrinos que anualmente aqui ocorriam em práticas de devoção.

▶ **Fonte dos Romeiros datada do século XVI**, esta é alimentada pela mina de água que lhe está adjacente e segundo se diz era utilizada pelos peregrinos para se refrescarem da longa caminhada até ao santuário. Aqui podiam a água fresca da serra e descansar nos bancos de pedra da fonte, refrescando os pés na água corrente.

Bibliografia

Garcia, C. T.. *Ermida de S. Saturnino, Peninha-Sintra – Relatório de escavação arqueológica*. PNSC.1993.
Lopes, Flávio. *Património arquitectónico e arqueológico classificado*. SEC. 1993.
Sousa A., Farinha, F.. *Peninha um farol virado à terra*.
PNSC. *Capela de N.ª S.ª da Peninha. Ermida de S. Saturnino. A Lenda*. Textos de divulgação do PNSC.



Ficha técnica:

Texto: M Marcelino, C. Carvalho, P. Tereno

Fotos: A. Marques, J. L. Doria, J. Ventura, M. Marcelino, R. Cunha